

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

FATORES PSICOLÓGICOS ESTRESSORES SOBRE MILITARES EM OPERAÇÕES DE PAZ: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Beatriz Martins de Albuquerque

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6987>

Submetido em: 2023-09-18

Postado em: 2023-09-23 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

FATORES PSICOLÓGICOS ESTRESSORES SOBRE MILITARES EM OPERAÇÕES DE PAZ: UMA REVISÃO DE ESCOPO.

Beatriz Martins de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5029-1908>

beatrizalbuquerque7@gmail.com

Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil

RESUMO

Este *paper* tem como objetivo levantar a produção acadêmica desenvolvida entre 1992 e 2023 acerca da dimensão psicológica das operações de paz das Nações Unidas. É empreendida aqui uma Revisão de Escopo (*Scoping Review*), um mapeamento de literatura sobre este tópico específico compreendido na pesquisa de minha tese de doutorado. Para isso será usada a metodologia expressa no Diagrama e no Checklist Prisma. O primeiro passo – via Diagrama – é o levantamento de dados. A busca foi feita nas seguintes bases científicas: Directory of Open Access Journal (DOAJ), PubMed e PsycNet. Não foram utilizadas bases manuais. A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes filtros: trabalhos a partir de 1992, e nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e/ou francesa. Acerca dos fatores de exclusão, foram retirados artigos sobre operações de paz fora do espectro da ONU. O segundo passo é analisar o material coletado à luz do Checklist Prisma. A partir deste levantamento, foi encontrada uma bibliografia consolidada acerca da dimensão psicológica do *peacekeeping*, que verte principalmente sobre a relação dos militares com múltiplos fatores estressores enfrentados em campo. A temática é versada principalmente por autores da área da saúde, sendo mais raro entre as produções da Ciência Política.

Palavras-chave: operações de paz, psicológico, estressores, ONU, militares.

PSYCHOLOGICAL STRESSORS OVER MILITARIES IN PEACE OPERATIONS: A SCOPING REVIEW.

ABSTRACT

This paper aims to collect the academic production developed between 1992 and 2023 on the psychological dimension of the United Nations Peace Operations. A Scoping Review is undertaken, a mapping of the literature of this specific topic comprehended on my doctorate thesis. To fulfill this objective the methodology expressed on the Prisma Diagram and Checklist will be used. Its first step - the Diagram - is to collect data. The research was conducted on the following scientific data base: Directory of Open Access Journal (DOAJ), PubMed e PsycNet. Manual bases were not used. The research was made based on the following filters: papers written from 1992 on, and in Portuguese, English, Spanish and/or French. On the eligibility criteria, articles about peace operations outside de UN system were excluded. The second step is to analyze the data collected based in the lights of the Prisma Checklist. Based on this research, a consolidated bibliography on the psychological

dimension of peacekeeping, revolving mainly around the relationship of the militaries with the multiple stressors faced in the field. The thematic is mostly versed by medical authors, being rarer between the Political Science production.

Keywords: peace operations, psychological, stressors, UN, militaries.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo da Organização das Nações Unidas expresso publicamente é a manutenção da paz a nível internacional. A ONU surgiu após o fim da Segunda Guerra Mundial, assim como todo o sistema de cooperação global, principalmente para mitigar toda possível fonte de novo conflito entre os países. Vemos em sua Carta Magna este propósito expresso da seguinte forma:

“manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz” (ONU, 1945, p. 5)

A principal medida coletiva das Nações Unidas para garantia da paz global são as operações de paz. Hoje, estas operações consistem no envio de forças multidimensionais e multinacionais – incluindo principalmente militares – a localidades assoladas por conflito, com o objetivo de ajudar países a transicionarem de um estado de guerra para a paz. A expressão “hoje” é o que torna este trabalho pontual para a temática.

Até o fim da Guerra Fria, as *peace operations* consistiam apenas no envio de militares para observar acordos de cessar-fogo e mediar tratados de paz entre Estados. Eram operações unidimensionais em seu caráter, nas quais os militares nem mesmo se envolviam na luta armada, antes, nem mesmo podiam fazer uso da força. Com o fim do conflito bipolar, todavia, a guerra entre Estados que imperou durante os séculos anteriores, perdeu sua força. Agora conflitos intraestatais, que já existiam mesmo sendo chamados de “novas guerras” (Kaldor, 1999), ganharam notoriedade e alarmaram a comunidade internacional. Eventos como a guerra civil em Ruanda (1994), na Somália (1991) e no Haiti (1993) passaram a ser o foco das operações de paz.

A ebulição destes conflitos, fez com que as resoluções do Conselho de Segurança se multiplicassem e fossem rebuscadas (Rich, 2004). Os capacetes azuis foram da mediação de acordos ao *boots on the ground*. Eles passaram a lidar com a cruel realidade do conflito: crianças-soldado, embates com gangues e milícias, o risco de minas. No caso brasileiro na

MINUSTAH¹, as tropas, já em meio a uma situação difícil, passaram por um terremoto que devastou o Haiti em 2010, que ceifou a vida de militares e civis, e que fez com que o contingente fosse o alívio humanitário para aquela população.

A literatura levantada neste trabalho olha para estes episódios não apenas pela perspectiva política e internacionalista, mas pela ótica dos indivíduos envolvidos, em especial os *peacekeepers*. A vivência em operações de paz é repleta do que a psicologia chama de “fatores estressores”, que têm o potencial de levar o ser humano ao seu extremo psicológico, tanto para o bem quanto para o mal. A partir disso, busca-se responder neste *paper* à seguinte questão: o que tem sido produzido academicamente desde o fim da Guerra Fria sobre a dimensão psicológica vivenciada pelos militares em operações de paz?

O objetivo deste estudo é levantar a produção acerca destes aspectos psicológicos que atravessam os militares em missão.

1/ MÉTODOS

Este estudo foi realizado a partir de uma Revisão de Escopo. Uma *Scoping Review* consiste na realização de um mapeamento acerca de um tema específico. O foco não está em buscar o melhor material acerca, neste caso, da dimensão psicológica das operações de paz, mas reunir toda produção possível sobre este espectro. O objetivo deste tipo de revisão, segundo Cordeiro e Soares (2019, p. 38), é

“examinar a extensão e a natureza das produções e/ou esclarecer conceitos que fundamentam uma dada área; (...) sistematizar e disseminar achados que podem contribuir para práticas e políticas e para a pesquisa; identificar lacunas na literatura existente bem como compreender como a pesquisa é conduzida em uma área”

O levantamento desta pesquisa em questão é direcionado pelo protocolo estabelecido pelo sistema PRISMA-ScR². Este consiste em um levantamento em bases de dados científicas e/ou manuais, e a subsequente formulação de um relatório a partir de uma Checklist de 22 itens – 20 obrigatórios e 2 opcionais. Estes itens são subdivididos entre os seguintes capítulos: Título, Resumo, Introdução, Método, Resultado, Discussão e Financiamento (Tricco et al, 2018). O protocolo e sua explicação estão disponíveis online para acesso e uso³.

¹ Sigla para Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti.

² Sigla para *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*.

³ Disponível em <http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews?AspxAutoDetectCookieSupport=1>. Acesso em 18/09/2023.

A primeira etapa da pesquisa foi a busca em bases científicas tendo como auxílio a tabela de levantamento PRISMA-ScR. Não foram utilizadas bases manuais. As bases científicas escolhidas foram a Directory of Open Access Journal (DOAJ), PubMed e PsycNet. A busca foi realizada uma plataforma por vez a partir dos seguintes descritores: “*psychological*” e “*peacekeeping*”. Foram inseridos também os seguintes filtros: primeiro, trabalhos a partir de 1992 até os dias atuais. Como o marco simbólico para mudança na natureza das operações de paz é o fim da Guerra Fria – considerado aqui como o dia 26 de dezembro de 1991⁴ -, foram levantados artigos a partir do ano seguinte. Além disso, a busca foi limitada aos seguintes idiomas: português, inglês, espanhol e/ou francês.

A segunda etapa consistiu na análise de títulos e resumos. Aqueles em que já no título era possível identificar uma temática diferente eram excluídos. Os que não passavam esta clareza já no título, tinham seus resumos analisados, e eram igualmente retirados em caso de divergência do tema proposto. Desta primeira triagem, os materiais aprovados foram adicionados a uma lista formulada no Microsoft Word.

A partir desta lista, foi feita uma busca pelos materiais completos – terceira etapa. Os documentos não encontrados disponíveis para acesso imediato, foram contados como fora da lista. Tentativas de contactar autores para viabilizar acessos não foram feitas pelo extenso volume de material. Do número restante, veio a quarta etapa, que era a leitura dos textos completos. Nesta etapa houve ainda exclusão de alguns materiais, cuja temática divergente não tinha sido notada nas etapas anteriores. Além disso, nesta fase foram feitas análises dos textos, categorizações, extração de conceitos importantes.

Esta foi a estratégia usada em todas as três bases de dados, e foram executadas pela autora deste trabalho. Quanto aos tipos de produção permitidos, não foi vetada nenhuma categoria de registro acadêmico.

2/ RESULTADOS

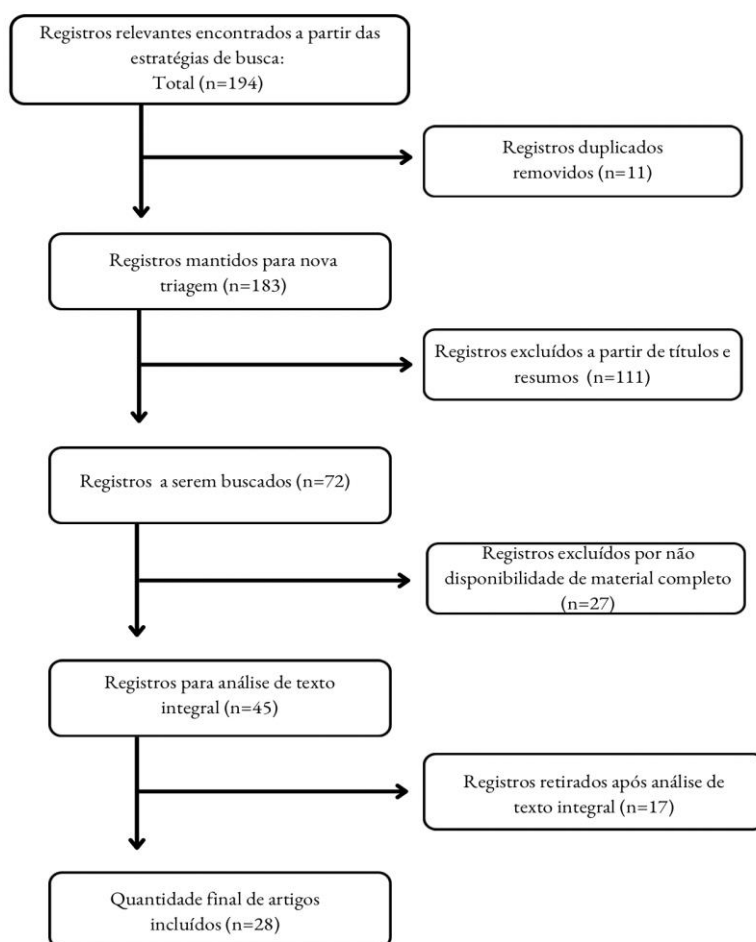
As buscas feitas na primeira etapa – com descritores e filtros já aplicados – resultaram no encontro de 194 artigos sobre a dimensão psicológica das operações de paz. Este número se refere ao total das três bases. Foram 15 artigos no DOAJ; 120 no Pubmed; e 59 no PsycNet. Entre a contagem total, foram encontrados onze materiais duplicados, ou seja,

⁴ Data da dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

textos semelhantes que foram retirados da contagem. Dos 183 textos restantes, 111 foram excluídos a partir da leitura prévia de título e/ou resumo. Foram retirados artigos com temas divergentes, sendo os mais recorrentes aqueles sobre operações militares fora do espectro da ONU. Muitos materiais, por exemplo, tratavam acerca da experiência de soldados estadunidenses em missões unilaterais, com perfil e propósito diferentes das perpetradas pelas Nações Unidas.

Restaram após esse processo 72 artigos. O critério de eliminação agora seria a não disponibilidade do material completo para leitura e análise. Dentre estes, 27 textos não foram encontrados, restando então 45 materiais para análise mais profunda de elegibilidade. Estes foram lidos de forma completa, analisados e categorizados; 17 foram retirados após leitura por se desviarem do tema proposto, concluindo a busca com um total de 28 trabalhos. O fluxo deste processo está descrito na Figura 1.

Figura 1: Diagrama de Fluxo de Busca e Inclusão de Literatura (PRISMA-ScR)



Fonte: Dados da Pesquisa,

Duas características relevantes destes textos são o tipo de estudo empreendido e o idioma em que os mesmos foram produzidos. Dos 28 textos, 23 são estudos empíricos e 4 são teóricos. O livro *The Psychological Challenge of Peacekeeping Operations* (2003) transita entre os dois, pois possui capítulos teóricos e outros de empiria. Em sua maioria os autores usam da experiência dos próprios soldados para identificar os cenários estressores, para reconhecer as consequências durante e pós-missão. São raros os textos em que os conceitos não são fundamentados em uma amostragem de capacetes azuis.

Sobre os idiomas, os textos que foram até a fase final de análise são todos em inglês. A presença de autores não estadunidenses ou ingleses é marcante. Eles são ampla maioria, pois os americanos – especificamente –, falam geralmente das operações do próprio país. Larhs Mehlum (1999), autor norueguês, por exemplo, tem uma contribuição sobre a relação entre estresse e abuso de álcool entre *peacekeepers* de seu país. O trabalho é publicado em inglês. Um outro exemplo semelhante é o artigo publicado por um grupo de pesquisadores de instituições brasileiras sobre a relação entre fatores psicossociais e a contagem de linfócitos T em pacificadores brasileiros, que também foi promulgado na língua inglesa (Silva et al, 2015).

A divisão temática dos materiais selecionados pode ser descrita da seguinte maneira. A maior parte dos textos analisados (15/28) tem como tema principal o “estudo dos estressores”. Nestes materiais o foco está em identificar e analisar as situações provocadoras de estresse e trauma entre os *peacekeepers*. Estes conceitos serão apresentados na seção seguinte. Em seguida vem o grupo de textos focado na “prevenção” às situações desestabilizadoras em missões (5/28); seguido do grupo cuja produção verte para as “consequências” pós-operação (4/28), que podem perdurar por décadas (Gjerstad, 2020). Por fim, estão a minoria dos textos encontrados, que falam sobre a possibilidade do ambiente das *peace operations* terem um “impacto positivo” sobre a vida dos militares (2/28), e sobre a “recuperação” (2/28).

3/ DISCUSSÃO

A questão que norteou este processo de busca foi levantar o que foi produzido entre 1992 – ano marco em que as operações se tornaram mais robustas – e os dias de hoje, sobre a dimensão psicológica das operações de paz.

Os artigos focados no “estudo dos estressores” mostram que no contexto de operação existem situações, contextos e realidades que conduzem o *peacekeeper* à tensão extrema; esses são os estressores. É um consenso universal entre os autores uma relação causal entre a exposição a esta classe de eventos e efeitos posteriores sobre a vida do pacificador. Estes condutores de alta tensão, identifica Waller (2012), são mais presentes em operações “*warlike*” do que nas “*non-war-like*”⁵, o que corrobora o argumento apresentado na introdução. Quando os capacetes azuis atuavam apenas diplomaticamente, havia exposição mínima a situações traumáticas. Com a sua presença em cenários mais catastróficos pós anos 1990, este quadro mudou. Raju (2014) ressalta que militares treinados para a guerra convencional passaram a travar batalhas não convencionais, que os expõe a uma ampla variedade de demandas capazes de gerar neles respostas negativas. Esses são os estressores.

A literatura levantada identifica fatores produtores de estresse que assolam o militar antes da missão, durante a missão e após o retorno da missão. Entre os **estressores antes do emprego** temos incertezas sobre a data de partida, sobre a duração de seu emprego, necessidade de deixar resolvidas questões familiares, prospecto de exposição a outra cultura e língua, medo da dificuldade de se comunicar com os de casa, possibilidade de combate, assim como a empolgação de se aventurar em outro país. Entre os **estressores durante o emprego** temos isolamento; ambiguidade (manter a paz em cenário de guerra *versus* as limitações impostas pelo ROE – *rules of engagement*); perigo; tédio; testemunhar atrocidades e ver restos humanos; sentimento de impotência; dúvidas; o risco de minas; eventos com armas pequenas; saudades de casa; heterogeneidade (do contingente) e estrutura de comando fluída; sofrimento humano. Já **após o retorno ao lar**, o militar pode ser assolado por culpa, choque entre a expectativa de voltar pra casa e a realidade, se readaptar à velha rotina (reintegração rápida pode ser danosa), a falta de reconhecimento da mídia, etc. (Waller et al, 2012; Raju, 2014; Bartone, 98; Kaikkonen & Laukkala, 2016; Doody et al, 2022).

Um segundo grupo de textos vai tratar especificamente da prevenção aos efeitos que podem ser causados pela exposição a estes cenários; eventos traumáticos podem ser diluídos e até evitados, segundo estes autores. Uma prevenção que se destaca é o perfil resistente do militar (*military hardiness*), que o tornam menos suscetível à somatização do estresse. Eles possuem mais robustez psicológica. A cultura dessa organização, que busca promover

⁵ Operações tipo guerra e não guerra, em tradução própria.

oficiais sólidos, são um indicativo de saúde mental (Orme & Kehoe, 2014), além de serem um “amortecedor” para os estressores (Dolan & Adler, 2006).

Um outro ponto de prevenção é um maior escrutínio na seleção de quem será enviado. Segundo Okulate e Oguine (2012), ao analisarem casos de violência e homicídio em operações de paz, percebe-se que muitos dos perpetradores destes atos já manifestavam sinais de transtorno antes de partirem. O que ocorre, todavia, é que o ambiente da operação de paz leva o soldado ao extremo, servindo de gatilho para patologias e distúrbios já presentes. Wright, Huffman, Adler & Castro (2002) seguem na mesma linha ao delinearem um programa de verificação para selecionar com mais segurança militares com menor propensão a serem minados pelo cenário estressor.

O terceiro grupo de artigos traz a importante visão das consequências. Nos textos encontrados, são analisadas possibilidades de somatizações físicas, psicológicas psiquiátricas – se fala muito de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (PTSD) – e comportamentais (Mehlum, 1999; Orsilo et al, 1998; Silva et al, 2015; Gjerstad, 2020). O que é extraído deste material é que não se pode afirmar *a priori* que um estressor será traumático; ele pode ser traumático sim, mas pode não ter esse efeito. Primeiro, pelos já citados fatores de prevenção, mas também pelo que o quarto grupo de textos sugere como a possibilidade de um efeito positivo. Assim como na obra seminal de Viktor Frankl (2017) o psicanalista afirma que um cenário extremo pode produzir no ser humano sentido e propósito, Schok et al. (2008; 2010) afirma o mesmo. A experiência das operações pode tanto ser motivada por um entendimento de um significado maior daquele serviço, como pode promover este entendimento entre seus perpetradores.

Por fim, a última categoria de textos, focada na “recuperação”, nos trazem uma pequena contribuição sobre o processo de cura dos traumas gerados em operações. Cabe destacar a centralidade do processo de luto, que não toca apenas a morte física, mas, por exemplo, a perda de uma carreira por licença psiquiátrica, a perda de colegas desligados de uma operação, etc. Ray (2009) destacou também a necessidade dos cuidadores destes militares, tanto durante seu emprego quanto após seu retorno, precisam se aprofundar tratamentos eficazes para recuperação destes soldados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente revisão de escopo foram extraídos conceitos importantes acerca da dimensão psicológica das operações de paz: o que são os estressores, seus efeitos, a prevenção, consequências e da recuperação. Todavia, os próprios autores consultados nesta pesquisa afirmam que pouco é o material que analisa as operações de paz olhando para seu potencial traumático e efeitos posteriores (Waller, 2012). Esta pesquisa corrobora esta ideia. Apesar disso, compreende-se este como um campo amplo e uma nova possibilidade de abordagem das operações de paz na Ciência Política/Relações Internacionais, que pouco a analisam por esta vertente. Muito se fala sobre os pormenores políticos, diplomáticos e históricos das *peace operations*, mas o bem-estar do pacificador é uma vertente que pode minar o sucesso de uma missão. Se aprofundar neste universo pode promover operações de maior eficácia e a redução de situações controversas.

REFERÊNCIAS

- Barnes, J B; Nickerson, A; Adler, A B; Litz, B T. **Perceived military organizational support and peacekeeper distress: a longitudinal investigation.** Psychol Serv. Vol 10, no 2. pp. 177-185. Mai 2013.
- Bartone, P T; Adler, A B; Vaitkus, M A. **Dimensions of psychological stress in peacekeeping operations.** Mil Med. Vol 163, no 9. pp. 587-593. Set 1998.
- Britt, T. W.; Adler, A. B. (Eds.). **The psychology of the peacekeeper: Lessons from the field** (pp. 207–222). Praeger Publishers/Greenwood Publishing Group. 2003
- Cordeiro, L.; Baldini Soares, C. **Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa.** BIS. Boletim do Instituto de Saúde. Vol 20, nº 2. pp. 37-43. 2020.
- Dolan, C A; Adler, A B. **Military Hardiness as a buffer of psychological health on return from deployment.** Mil Med. Vol 171, no 2. pp. 93-98. Fev 2006.
- Doody, C B; Egan, J; Bogue, J; Sarma K M. **Military personnels' experience of deployment: an exploration of psychological trauma, protective influences, and resilience.** Psychol Trauma. Vol 14, no 4. pp. 545-557. Mai 2022.
- Frankl, V. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** 42 ed. Petrópolis: Vozes. 2017.
- Gjerstad, C L. Et al. **Caring for Coronavirus Healthcare Workers: Lessons Learned from Long Term Monitoring of Military Peacekeepers.** Frontiers in Psychology. Vol 11. Out 2020.
- Gjerstad, C L. **Prevalence and Correlates of Mental Health Problems in Norwegian Peacekeepers 18-38 Years Postdeployment.** J Trauma Stress. Vol 33, no 5. pp. 762-772. Out 2020.
- Jokovic, D B; Krstic, D; Stojanovic, Z; Spiric, Z. **Experience of the Air Medical Evacuation Team, of Serbian Armed Forces in the United Nations Mission in Democratic Republic of Congo – Deployment stress and psychological adaptation.** Vojnosanit Pregl. Vol 73, no 2. pp. 188-191. Fev 2016.
- Kaikkonen, N M; Laukkala, T. **International military operations and mental health – A review.** Nord J Psychiatry. Vol 70, no 1. pp. 10-15. 2016.
- Kaldor, M. **New and Old Wars. Organized Violence in a Global Era.** Stanford, California: Stanford University Press, 1999.
- Korzeniewski, K. **Health Hazards in areas of military operations conducted in different climatic and sanitary conditions.** Int Marit Health. Vol 62, no 1. pp. 41-62. 2011.
- Loscalzo, Y; Giannini, M; Gori, A; Di Fabio, A. **The Wellbeing of Italian Peacekeeper Military: Psychological Resources, Quality of Life and Internalizing Symptoms.** Frontiers in Psychology. Vol 9. Fev 2018.
- MacDonald, C. et al. **Mental health, physical health, and stressors reported by New Zealand Defence Force peacekeepers: a longitudinal study.** Mil Med. Vol 163, no 7. pp. 477-481. Jul 1998.

Mehlum, L. **Alcohol and stress in Norwegian United Nations peacekeepers.** Mil Med. Vol 164, no 10. pp. 720-724. Out 1999.

Okulate, G T; Oguine, C. **Homicidal Violence during foreign military missions – prevention and legal issues.** South African Journal of Psychiatry. Vol 12, no. 1. 2012. pp. 57-60.

ONU. **Carta das Nações Unidas.** 1945.

Orme, G J; Kehoe, E J. **Hardiness as a predictor of mental health and well-being of Australian army reservists on and after stability operations.** Mil Med. Vol 179, no 4. pp. 404-412. Abr 2014.

Orme, G J; Kehoe, E J. **Reservists in a postconflict zone: deployment stressors and the deployment experience.** Mil Med. Vol 179, no 2. pp. 137-142. Fev 2014.

Orsillo, S M; Roemer, L; Litz Ehlich, P; Friedman, M J. **Psychiatric symptomatology associated with contemporary peacekeeping: an examination of post-mission functioning among peacekeepers.** J Trauma Stress. Vol 11, no 4. pp. 611-625. Out 1998.

Raju, M S V K. **Psychological Aspects of Peacekeeping Operations.** Industrial Psychiatry Journal. Vol. 23, no. 2. Jan 2014. pp. 149-156.

Ray, S L. **Contemporary treatments for psychological trauma from the perspective of peacekeepers.** Can J Nurs Res. Vol 41, no 2. pp. 115-128. Jun 2009.

Ray, S L. **The experience of the contemporary peacekeepers healing from trauma.** Nurs Inq. Vol 16, no 1. pp. 53-63. Mar 2009.

Rich, R. **Crafting Security Council Mandates.** In: Newmn, E.D; Rich, R. **The UN role in promoting democracy. Between ideals and reality.** New York: United Nations University Press, 2004. pp. 62-85.

Rosebush, P A. **Psychological intervention with military personnel in Rwanda.** Mil Med. Vol 163, no 8. pp. 559-563. Ago 1998.

Sareen, J; Stein, M B; Thoresen, S; Belik, S L; Zamorski, M; Asmundson, J G. **Is peacekeeping peaceful? A systematic review.** Can J Psychiatry. Vol 55, no 7. pp. 464-472. Jul 2010.

Schok, M L; Kleber, R J; Lensvelt-Mulders G J. **A model of resilience and meaning after military deployment: personal resources in making sense of war and peacekeeping experiences.** Aging Ment Health. Vol 14, no 3. pp. 328-338. Abr 2010.

Schok, M L; Klever, R J; Elands, M; Weerts, J M P. **Meaning as a mission: a review of empirical studies on appraisals of war and peacekeeping experiences.** Clin Psychol Rev. Vol. 28, no 3. Pp. 357-365. Mar 2008.

SILVA, A M. et al. **Psychological factors and T lymphocyte counts in Brazilian peacekeepers.** Clinics (Sao Paulo). Vol 70, no 2. pp. 152-156. Fev 2015.

Thomas, S. et al. **Serving in Bosnia made me appreciate living in Bristol: stressful experiences, attitudes, and psychological needs of members of the United Kingdom Armed Forces.** Mil Med. Vol 171, no 5. pp. 376-380. Mai 2006.

Tricco, AC; Lillie, E; Zarin, W; O'Brien, KK; Colquhoun, H; Levac, D; Moher, D; Peters, MD; Horsley, T; Weeks, L; Hempel, S et al. **PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation.** Ann Intern Med. 2018, 169(7):467-473.

Waller, Michal; Treloar, Susan A; Sim, Malcom R; McFarlane, Alecander C; McGuire, Annabel C L; Bleier, Jonathan; Dobson, Annete J. **Traumatic events, other operational stressors and physical and mental health reported by Australian Defence Forces personnel following peacekeeping and war-like deployments.** BMC Psychiatry. Vol 12, no. 1. Jul 2012.

Wright, K M; Huffman, A H; Adler, A B; Castro C A. **Psychological screening program overview.** Mil Med. Vol 167, no 10. pp. 853-861. Out 2002.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Beatriz Martins de Albuquerque: Conceitualização; Curadoria de Data; Análise Formal; Aquisição de Financiamento; Investigação; Metodologia; Administração do Projeto; Recursos; Escrita – Rascunho Original;

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE.

A autora declara que não há conflito de interesses a mencionar.

MINIBIOGRAFIA DA AUTORA

Beatriz Martins de Albuquerque é doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS-UFF), graduada em Relações Internacionais (UFF), mestre em Estudos Estratégicos (UFF) e graduanda em Teologia (STBSB). Suas áreas de interesse de pesquisa são: Segurança Internacional; Operações de Paz; Guerra e Religião; Espiritualidade e Psicologia.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.